

EDITORIAL

SADY MAZZIONI
SIMONE GHISI FEUERSCHÜTTE
JULIANO LUIZ FOSSÁ
Editoria Científica 2021-1

REVISTA GESTÃO ORGANIZACIONAL – RGO

Caros leitores,

É com satisfação que publicamos a **chamada especial “impactos da Covid-19 no ambiente das organizações e na sociedade”** da **Revista Gestão Organizacional – RGO, Edição 2021-1**, correspondente ao período de janeiro a abril de 2021. A chamada especial ocorreu de maio a agosto de 2020 e recebeu 57 submissões. Excepcionalmente, foram aceitas submissões de pesquisadores vinculados à Unochapecó (mantenedora) e da Udesc (parceira) da RGO.

Nesta edição contamos com 22 (vinte e dois) artigos científicos e 01 (um) caso para ensino, representando 40% das submissões da chamada especial. Os autores dos trabalhos aceitos são oriundos de 14 Estados e do Distrito Federal, sinalizando para a amplitude do interesse sobre o tema proposto. Os trabalhos discutem as distintas implicações causadas pela pandemia da Covid-19 nas organizações, na economia e nas finanças, na gestão de pessoas, na sustentabilidade, no ensino e nos governos.

O artigo **capacidades dinâmicas e estratégias para enfrentamento da crise diante da pandemia da Covid-19**, de *Ana Cláudia Wecker, Cristiane Froehlich e Manuela Albornoz Gonçalves*, identifica as estratégias de enfrentamento da crise diante da pandemia da COVID-19 sob a lente das capacidades dinâmicas. Por meio de estudos de caso múltiplos em dez empresas da região metropolitana de Porto Alegre (RS), os resultados evidenciam que as capacidades dinâmicas tendem a contribuir pela identificação de oportunidades e ameaças, aproveitamento de oportunidades e reconfiguração de rotinas.

A **capacidade de adaptação das empresas em um cenário de crise**, de autoria de *Simone Sehnem, Cristian Baú Dal Magro, Sady Mazzioni, Joveci Filho, Rejane Lunkes e Alan Carlos Zanella*, objetivou conhecer a capacidade de adaptação das empresas em um cenário de crise. Ao analisar as respostas obtidas de empresários localizados no oeste de Santa Catarina, o estudo fornece evidências de que a consequência da crise ocasionada pela pandemia do coronavírus enfraquece significativamente a capacidade de adaptação das empresas na crise.

Entender as percepções dos indivíduos quanto à comunicação nos contextos pessoal e organizacional durante a pandemia pela Covid-19 é o objetivo do artigo **comunicação nas organizações no contexto da Covid-19**, dos autores *Vilmar Michereff Junior, Simone Ghisi Feuerschütte e Patrícia Beckhäuser Sánchez*. A partir de um levantamento realizado com a aplicação de questionários *online*, junto a 120 participantes de organizações públicas, privadas e do terceiro setor, os resultados identificaram ampla adesão ao trabalho remoto.

Vanuza Bastos Rodrigues, Elizabeth Kyoko Wada, Ana Cláudia Guimarães Antunes e Adiler Caroline Vilkas identificaram as ações e atitudes hospitaleiras que colaboraram para as relações comerciais e a sobrevivência dos negócios durante o isolamento social provocado pela pandemia do vírus COVID-19, no artigo a **influência da hospitalidade na gestão de crise nos negócios durante o isolamento social**. A partir da análise de questionário estruturado *online*, os resultados confirmaram que a adoção dos ritos da hospitalidade nos negócios promove boas relações entre a organização e seus *stakeholders*, possibilitando os acordos e as parcerias em tempos de crise.

O artigo intitulado **reflexos da Covid-19 no orçamento público do governo federal** de *Januário José Monteiro, Rodrigo Rengel, Fabricia Silva da Rosa, Rogério João Lunkes e Ana Paula Haskel*, examinou o impacto da pandemia da Covid-19 no orçamento público do Governo Federal. O resultado indicou que o Governo Federal autorizou a abertura de créditos extraordinários no valor de R\$ 252,3 bilhões, representando aumento de 4% nas despesas previstas no orçamento público.

A **resiliência financeira governamental e enfrentamento à Covid-19**, de autoria de *Lucas Candeia Martins, Thiago Vitor Ferreira Soares, Paulyane Gomes Da Silva e Amanda Braz da Silva* avaliou a associação entre a vulnerabilidade e a capacidade de antecipação com a capacidade de enfrentamento à Covid-19 pelos estados brasileiros. As evidências apontaram correlação negativa entre a dependência de transferência intergovernamental (vulnerabilidade) e a capacidade de geração de poupança (capacidade de antecipação) e a capacidade de enfrentamento à Covid-19.

Analisar os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre a sustentabilidade econômico-financeira das empresas brasileiras de capital aberto é o objetivo do artigo **efeitos da pandemia de Covid-19 sobre a sustentabilidade econômico-financeira de empresas brasileiras**, de autoria de *Ewerton Alex Avelar, Priscila Oliveira Ferreira, Beatriz Najela Ekaterina Ribeiro da Silva e Cássia Oliveira Ferreira*. A partir de uma amostra de 193 empresas, os resultados da pesquisa indicaram elevadas perdas de valor no mercado de capitais, queda significativa da rentabilidade e aumento do nível de endividamento.

Mayara Bezerra Barbosa, César Augusto Tibúrcio Silva, Mariana Pereira Bonfim e José Mauro Madeiros Velôso Soares analisaram os reflexos dos primeiros meses da pandemia da Covid-19 no volume de divulgação de fatos relevantes relacionados com as projeções das empresas de capital aberto da Brasil, Bolsa, Balcão (B3), no artigo intitulado **projeções nos fatos relevantes das empresas de capital aberto da B3: impactos da Covid-19**. A amostra final compreendeu, respectivamente em 2019 e 2020, 81 e 163 fatos relevantes, de 48 e 95 empresas. Constatou-se aumento de, aproximadamente, 33% na divulgação de fatos relevantes em 2020, destacando-se os relacionados à suspensão de projeções de atividades e de previsões de resultados. O setor financeiro e o de transportes foram os que mais divulgaram fatos no período.

O artigo **influência das características dos países na disseminação da Covid-19**, de *Dyeniffer Packer Eigenstuhler, Francieli Pacassa, Silvana Dalmutt Kruger e Sady Mazzioni*, analisa os fatores sociais, econômicos, demográficos e culturais que influenciam na propagação da Covid-19 e mortalidade das pessoas em âmbito internacional. A partir da análise dos dados de 110 países, constatou-se números de casos maiores em países mais corruptos, com maior índice de desemprego, maior tamanho demográfico, maior PIB e com culturas predominantemente individualistas e masculinas.

Covid-19 e comportamento empresarial: um estudo à luz da teoria dos stakeholders no setor da moda no Brasil, de autoria de *Nadielli Maria dos Santos Galvão*, verificou se os *stakeholders* das empresas do setor da moda no Brasil compreenderam que possuíam maior necessidade de aproximação diante da iminência da Covid-19 e a atitude das organizações no momento inicial da pandemia. Os resultados indicam que o maior alvo das empresas no momento da pesquisa eram os funcionários (visando a saúde do trabalhador e a manutenção do emprego) e os clientes (focando na manutenção das vendas e do contato com este grupo).

Analisar o grau de resiliência dos microempreendedores individuais que atuam no ramo da beleza em uma cidade do Rio Grande do Norte durante a pandemia da Covid-19 é o objetivo do artigo **o impacto da Covid-19 mediado pela resiliência humana em microempreendedores do ramo da beleza**, de autoria de *Aline Francilurdes Nery do Vale, Juliana Carvalho de Sousa, Agostinha Mafalda Barra de Oliveira, Suzana Virgínia da Costa Regis e Joyce Silva Soares de Lima*. A partir de entrevistas virtuais, com dez microempreendedoras do ramo da beleza da cidade de Mossoró-RN, os relatos apresentados indicaram baixos níveis de resiliência humana.

Gabriela Ostrovski Cabral e Graziela Dias Alperstedt apresentaram reflexão acerca do home office no contexto da pandemia de Covid-19, sob a luz da estrutura física nos estudos organizacionais e na ótica do trabalhador, no artigo denominado **é hora de ir para casa: reflexões sobre o ir e vir sem sair do lugar**. Os resultados decorrentes de 34 entrevistas apontam que o debate sobre *home office* no contexto da pandemia de Covid-19 sob a luz da Teoria das Organizações pode ser agrupado em cinco grupos temáticos, relacionados à: necessidade de vigília e mecanismos de controles; criação de significados por meio das estruturas físicas; ressignificações dos espaços familiares; comunicação espontânea e informal; reconstrução da rotina e criação de condicionamentos simbólicos.

O artigo **tempos de pandemia: bem-estar subjetivo e autonomia em home office**, de *Suzete Antonieta Lizote, Sayonara de Fátima Teston, Ester dos Santos Oliveira Régis e Wesley Lucas de Souza Monteiro*, avaliou a relação entre a percepção de bem-estar subjetivo e autonomia de profissionais em *home office*. A amostra contou com 146 discentes de Ciências Contábeis de uma Universidade Comunitária do Sul do Brasil e os resultados apontaram para a percepção de prejuízos para o bem-estar subjetivo e a autonomia está sendo motivada principalmente por fatores extrínsecos

Desafios da expatriação e o enriquecimento da interface trabalho-família em expatriados, durante a pandemia Covid-19, de *Sylvia Freitas Mello e Patricia Amélia Tomei*, identificou as mudanças na interface trabalho-família de expatriados que desempenhavam suas funções no exterior, durante a pandemia da Covid-19, e a ocorrência de aprendizado pessoal e/ou profissional no período. Fundamentados em doze entrevistas semiestruturadas com expatriados, os resultados indicam que a pressão por resultados não mudou, mas a forma de alcançá-los está mais relacionada à flexibilidade para lidar com a divisão de espaço e tempo de trabalho e não-trabalho.

Compreender como a crise gerada pela pandemia da COVID-19 impactou nos comportamentos de descarte do consumidor, discutindo os possíveis efeitos desses impactos para os negócios pós-Covid-19, com especial foco nas questões ligadas à sustentabilidade é o objetivo do artigo **efeitos da Covid-19 nos comportamentos de descarte do consumidor e cenários de negócios futuros**, de *Manoela Lawall Radtke, Ana Luiza Brock, Cristina M. Ostermann, Stefânia Ordovás de Almeida*. Os resultados da pesquisa bibliográfica e

documental apontam relações entre os comportamentos de descarte identificados na literatura e os possíveis impactos da COVID-19 nestes comportamentos.

Nilva Celestina do Carmo, Bruna Rodrigues de Freitas, Carla Patrícia Garcia, Andréia Aparecida Albino e Bruno Silva Olher, descreveram as características do projeto Rio Pomba e Região de Mãos Dadas, no artigo **empreendedorismo social no enfrentamento econômico da Covid-19**. Os resultados do estudo de caso colaboram com a disseminação de ideias práticas, que aproveitam tecnologias existentes e acessíveis, para impulsionar a economia nesse momento delicado e de contribuir com aspectos relacionados às boas práticas de manipulação de produtos.

O artigo **estratégias de ensino praticadas nas instituições de ensino superior privada de um grupo educacional do Brasil frente a pandemia do Covid-19**, de *Henrique César Melo Ribeiro e Rosany Corrêa*, investigou as estratégias de ensino praticadas nas Instituições de Ensino Superior Privadas de um Grupo Educacional do Brasil em decorrência da pandemia da Covid-19. A partir da análise de questionário respondido por 30 gestores, constatou-se que as IES já tinham adotado 20% em ensino a distância e ao implantar aulas remotas, as dificuldades observadas foram mínimas para os docentes, tendo sido mais sentidas pelos discentes.

Experiências com o ensino remoto e os efeitos no interesse e na satisfação dos estudantes de ciências contábeis durante a pandemia da SARS-CoV-2, de *Edicreia Andrade dos Santos, Giulio Henrique Furlan de Campos, Jonatas Dutra Sallaberry e Luiz Miguel Renda dos Santos*, analisou as experiências dos estudantes de Ciências Contábeis com o ensino remoto implementadas por uma IES federal da região centro-oeste brasileira durante a pandemia da SARS-CoV-2, e seus efeitos no interesse e na satisfação deles com as aulas. A amostra compreendeu 102 estudantes e os resultados evidenciaram para a necessidade de os professores buscar diferentes metodologias de ensino e distintas tecnologias de informação e comunicação (TICs) para reproduzir uma aula presencial em um ambiente virtual de aprendizagem, para que o aluno tenha maior interesse e satisfação.

Propor uma estrutura de gestão estratégica de primeira resposta a problemas complexos e inesperados no setor público para o reconhecimento do problema e resposta eficiente, baseados no modelo estratégico em desastres e na estrutura da complexidade institucional é o objetivo do artigo **conflito entre economia e saúde? o caso da Covid-19 no Brasil**, produzido por *Edgar Reyes Junior, Fagner de Oliveira Dias, Caroline Cordova Bicudo da Costa, Flávio Saa e Eloisa Gonçalves Da Silva Torlig*. Utilizando uma combinação sistemática da lógica abdução por meio da análise de notícias de jornal, os resultados indicaram que a origem do conflito não se encontrava entre economia e saúde, mas em um conflito político entre o governo federal e os governadores. Além disso, saúde e economia foram somente ferramentas neste embate.

O artigo **enfrentamento aos impactos da Covid-19: governos liderados por mulheres apresentam melhor resposta em prevenção a pandemia?** de *Sarah Amaral Fabrício, Denize Demarche Minatti Ferreira e José Alonso Borba*, comparou as práticas de prevenção à Covid-19 em países liderados por mulheres. Os resultados da pesquisa documental com dados de 31 países da amostra, constaram que cinco entre os dez países com menores números absolutos de casos de Covid-19 e quatro entre os dez países com menor contágio, são governados por mulheres. O estudo sugere que as líderes mundiais do gênero feminino parecem ter realizado melhor trabalho de enfrentamento contra a Covid-19.

Websites dos poderes executivos estaduais e as contratações emergenciais em meio

à pandemia da Covid-19: há tecnologia, mas falta transparência, de autoria de *Fabiano Maury Raupp e José Antonio Gomes de Pinho*, analisou o atendimento dos poderes executivos estaduais aos requisitos de transparência nas contratações emergenciais para enfrentamento da Covid-19. Com dados obtidos a partir de relatórios da Transparência Internacional Brasil, constatou-se que as quantidades de estados nos níveis regular e ruim, é possível perceber que a maioria dos poderes executivos apresenta níveis insuficientes de transparência (51,86%). Estes resultados seriam explicados, principalmente, pelo desempenho nas dimensões informações disponíveis (categoria informações desejáveis) e formato das informações. A tecnologia existe, e em abundância, mas falta transparência.

Analisar a conjuntura da governança turística no Brasil no contexto da Covid-19 é o objetivo do artigo **conjuntura das governanças turísticas no Brasil no contexto da Covid-19**, de autoria de *Elaine John, Mariana Pires Vidal López e Daiko Lima e Silva*. Os resultados decorrentes da coleta e análise dos dados por meio da netnografia, indicaram que apesar do contexto pandêmico da Covid-19 ser prejudicial ao setor turístico, a melhora ecológica é incontestável, fator muito discutido nas governanças turísticas brasileiras, principalmente vinculado ao turismo em massa ou *overtourism*, o qual deve ser repensado.

Esta edição 2021-1, da RGO, se encerra com mais um caso para ensino: **de repente tudo mudou: liderando em tempos de crise**, de *Renata Freire de Almeida, Luiz Henrique da Silva, Tatiana Ghedine e Anete Alberton*. O caso tem o propósito de permitir aos alunos vivenciar o desafio de compreender e projetar informações em tempos de crise e incertezas, apresentando um cenário dinâmico de constantes mudanças no contexto de uma empresa *startup*.

Agradecemos por todas as submissões recebidas na chamada especial e pela dedicação dos revisores anônimos que permitiram o atendimento do prazo estabelecido. É preciso, também, agradecer à equipe editorial que trabalhou incansavelmente para viabilizar a publicação da robusta edição, no prazo estabelecido na chamada especial.

Desejamos que tenham uma boa leitura!